

A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL SAI DOS ESTÁDIOS E ADENTRA OS MUROS DA ESCOLA: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Sirlânia Souza Pereira¹
Geovânia Silva Mota²
Marlon Messias Santana Cruz³

Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII

Resumo

Este trabalho refere-se a um relato das ações pedagógicas desenvolvidas no contexto do estágio supervisionado e tem como objetivo elucidar como se deu a prática pedagógica no âmbito do estágio curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que foi desenvolvido em uma Escola da Rede Municipal da cidade de Guanambi/BA, evidenciando os avanços e os limites que permearam tal prática. As nossas intervenções tiveram como base a Perspectiva Cultural da Educação Física, proposta por Neira e Nunes (2008; 2009) que tem como base os estudos culturais e o multiculturalismo crítico, esse currículo entende que o/a discente vive em uma realidade repleta de significações e estas significações adentra a realidade escolar, logo elas devem ser problematizadas, discutidas e contextualizadas no contexto da escola, sem adjetivá-las como certas ou erradas, como adequadas e inadequadas para tal contexto. A partir do mapeamento identificamos que o futebol seria a temática a ser problematizada e vivenciada durante as nossas intervenções, dando uma atenção especial para questões como violência no futebol, a influência da mídia no futebol e a presença da mulher nesta manifestação da cultura corporal. Conclui-se que mesmo nos deparando com algumas dificuldades, a experiência no contexto do estágio supervisionado nos proporcionou uma série de conhecimentos importantes para o nosso futuro exercício profissional. As experiências vivenciadas no contexto da sala de aula nos levaram a refletir sobre a necessidade de se pensar em um trabalho docente que valorize a diversidade cultural e que acredite na construção de uma sociedade justa e democrática.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Educação Física Escolar. Futebol.

Introdução

O presente estudo trata-se de um relato das práticas de ensino desenvolvidas no contexto do estágio supervisionado, que foi realizado em uma Escola da Rede Municipal da

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Campus XII. (sirlaniasouza2012@hotmail.com)

² Aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Campus XII. (Geovania_mota@hotmail.com)

³ Especialista em Metodologia do Ensino e da Pesquisa em Ed. Física pela UFBA. Professor Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (marlonmessias@hotmail.com)

cidade de Guanambi/BA.

O estágio curricular é entendido por Pimenta e Lima (2004) e por Lima (2008) como um campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação docente, esse componente possibilita que sejam trabalhados aspectos imprescindíveis para a construção da identidade e saberes indispensáveis no exercício profissional. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2005/2006) complementam afirmando que esse componente curricular tem a finalidade de aproximar o/a graduando/a da realidade na qual atuará, para que ele/a possa conhecer e reconhecer a escola como seu futuro campo de atuação.

A nossa prática pedagógica foi orientada pelos princípios da Perspectiva Cultural da Educação Física, que se trata de uma teoria pós-crítica, proposta por Marcos Garcia Neira e Mário Luiz Ferrari Nunes, com as obras *Pedagogia da Cultura Corporal: Críticas e Alternativas* (2008), e *Educação Física, Currículo e Cultura* (2009), que tem como base os estudos culturais e o multiculturalismo crítico.

Esta perspectiva busca promover a interação entre os diversos grupos culturais através de suas práticas corporais, independente de quais valores e normas tais prática trazem consigo. Nesse sentido, esse currículo pretende dar voz às diferentes culturas no mesmo espaço, ao mesmo tempo. Além de tematizar as relações de poder que se fazem presentes nas questões de gênero, etnia, sexismo, classe, idade, raça, dentre outras. (NUNES; RUBIO, 2008).

A partir do mapeamento e das nossas observações identificamos que o futebol seria a temática a ser problematizada no decorrer das nossas intervenções. Esse mapeamento se deu por meio de desenhos e de um questionário; inicialmente, solicitamos que desenhassem todas as práticas corporais que já haviam vivenciado na escola. Na sequência solicitamos que descrevessem todas as manifestações corporais que se fazem presente no seu bairro, e destacassem aquelas que eles praticavam.

Com isso, esse trabalho objetiva elucidar como se deu a prática pedagógica no âmbito do estágio curricular, evidenciando os avanços e os limites que permearam tal prática, bem como refletir a luz do referencial orientador a respeito da violência no futebol no contexto das aulas de Educação Física.

Delineando o percurso percorrido

O nosso estágio foi desenvolvido em uma Escola da Rede Municipal da cidade de Guanambi/BA, em uma turma do 4º ano do ensino fundamental I.

Para iniciar as nossas atividades, buscamos no primeiro momento observar algumas aulas de Educação Física a fim conhecer a dinâmica das aulas, bem como nos aproximar minimamente dos/as alunos/as.

Em seguida, mapeamos as práticas corporais que fazem parte do universo cultural dos/as alunos/as, por meio de desenhos e questionários, e através desse mapeamento identificamos o futebol como temática a ser problematizada, e a partir dessa temática vivenciamos, problematizamos e refletimos acerca de algumas questões como gênero, etnia, classe social, raça, dentre outras.

Vale salientar que por mais que essa manifestação da cultura corporal seja hegemônica na escola, muitas representações culturais que a permeia são desconsideradas, tais como as questões de racismo e de gênero que marcam o contexto histórico dessa prática cultural.

No decorrer das nossas observações, notamos que a violência tanto física quanto verbal, era característica marcante das aulas de Educação física, especialmente, durante as vivências. Diante dessa situação optamos por discutir durante as nossas intervenções acerca da violência no futebol, do flair play, da presença da mulher no futebol e da influência da mídia no futebol.

Para conseguirmos dinamizar e ilustrar as nossas aulas, lançamos mão de alguns instrumentos tais como projetor de slides, notebook, caixa de som, bolas, cones, dentre outros.

Relato da prática pedagógica: lançando luzes sobre questões que passam despercebidas nas aulas de Educação Física

As nossas ações pedagógicas tomou a realidade cultural dos/as alunos como ponto de partida, com isso para identificarmos qual seria o conteúdo a ser tematizado foi realizado um mapeamento que é entendido por Escudero e Neira (2011) como uma ferramenta de coleta de informações relativas à cultura dos/as alunos/as, ocasião em que o/a professor/a adentra a realidade dos/as discentes para identificar o repertório acessado pelos/as estudantes. E o futebol foi a temática identificada.

Vale ressaltar que o futebol é o esporte mais popular do nosso país, e essa popularidade se faz presente na escola. É comum vermos as aulas de Educação Física ser reduzida a uma prática esportiva: o futebol, com isso pode-se afirmar que os discursos hegemônicos são, muitas vezes, reproduzidos e disseminados pela instituição escolar e, com isso, o currículo vigente prioriza algumas representações culturais em detrimento de outras, fazendo com que os grupos excluídos socialmente não tenham voz nesse currículo. “Os

diferentes tentam afirmar suas identidades, porém, deparam-se com os discursos provindos de setores privilegiados que lhes conferem estigmas e estereótipos pejorativos” (NEIRA; NUNES, 2009, p. 19).

As duas primeiras semanas de estágio foram destinadas à observação, para que pudéssemos conhecer minimamente a dinâmica das aulas de Educação Física e nos aproximar dos/as alunos/as, e nisso notamos que as questões de gênero eram marcantes nas aulas, além disso, eles/as eram muito violentos quando estavam jogando, a partir desse fato optamos por problematizar nas nossas aulas a violência no futebol, a mulher no futebol e a influência da mídia nesse esporte.

Começamos a nossa intervenção com uma pergunta:

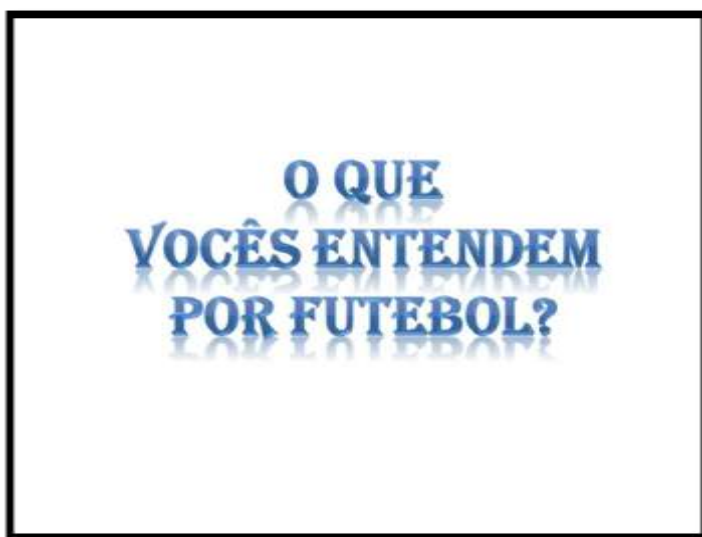


Figura 1

Antes de qualquer resposta, surgiram alguns comentários maldosos: “as meninas não entendem nada”. Diante disso, perguntamos: quem disse a você que meninas não entendem nada de futebol? Você já se perguntou o porquê delas não entenderem? Discutimos minimamente a respeito dessas questões, pois falaríamos disso posteriormente. E nesse primeiro momento discutiríamos sobre a violência no futebol, porque durante as nossas observações, no momento da vivência um aluno esbarrou no outro e este caiu e ficou no chão chorando, e o outro tocou a bola para o seu parceiro que acabou fazendo o gol, e saíram comemorando. Nesse momento intervimos pedindo pra parar o jogo, pois o colega estava machucado. Quase fomos surradas, alguns alunos se dirigiram a nós com o tom de voz bem elevando e um tanto quanto agressivo: “qual é professora? Foi só uma ‘trombada’ não foi falta não”. Diante da situação respondemos que não havíamos falado que tinha sido falta só pedimos pra parar o jogo porque o colega estava machucado. E foram mais uma vez

agressivos com as palavras e disseram: “no campo o juiz não para o jogo não”, ele só tira o jogador do campo e o jogo continua normalmente. Dada à situação perguntamos: onde está o campo? Onde está o juiz? E complementamos: já que vocês assistem os jogos de futebol na tv, vocês já devem ter ouvido falar em fair play. E nisso explicamos minimamente o que é fair play. Depois disso o jogo continuou, e no decorrer deste, eles falaram muitos palavrões, e agrediam os colegas verbalmente a todo o momento.

Partido disso, utilizamos algumas falas e situações dessa aula para introduzir as nossas discussões acerca da violência no futebol:



Figura 2



Figura 3

Vale ressaltar que o futebol meche com as emoções do brasileiro, não é em vão que o Brasil foi por muito tempo o país do futebol, e o futebol a paixão do brasileiro. “Paralelamente

aos momentos de alegrias, satisfação e lazer proporcionados pelas equipes dos times, são recorrentes as manifestações de violência e vandalismo, transformando estádios em templos de tensão social” (MORAES; MORAES, 2012,p. 149).

Com base em alguns estudos pode-se afirmar que a mídia e a tecnologia de certa forma facilita a organização de atos violentos, pois depois da grande repercussão que a mídia deu a violência das torcidas organizadas, o número de integrantes dessas torcidas aumentaram significativamente. Levando em conta essa influência da mídia (MORAES; MORAES, 2012, p. 149) salientam que:

Confrontos violentos entre torcidas organizadas não ocorrem ao acaso. A utilização da tecnologia da informação e comunicação permite que a organização das manobras das “torcidas organizadas” torne-se mais aprimorada, especializada, verdadeira operação de guerra.

Levando em consideração algumas reações e falas dos alunos diante de alguns vídeos e fotos que utilizamos no decorrer das aulas, notamos que boa parte dos atos dos estudantes são fortemente influenciados pela mídia, pois eles relatam com frequência que era comum os colegas cometerem alguma inflação e negarem assim como no futebol televisionado.

Quando discutimos sobre o *fair play* percebemos que muitos alunos se surpreenderam, pois boa parte da turma não sabia do que se tratava, até porque muito pouco se ver do *fair play* no futebol brasileiro.

Para contextualizarmos a presença da mulher no futebol, utilizamos um texto de Fernanda P. de Brito (2013) intitulado *Por mais que não apareçam... mulheres também jogam futebol*, esse texto de certa forma encorajou algumas meninas da turma, pois a participação dela era um tanto quanto tímida, mas depois da leitura elas relataram como os colegas as tratavam. E pelos relatos percebemos que a violência verbal e as questões de gênero são problemáticas gritantes daquela realidade.

Todas as nossas aulas eram divididas em três momentos, um de discussão, problematização e contextualização, outro de vivência e um de reflexão acerca da vivência. Em praticamente todas as aulas, nesses momentos de discussões boa parte dos alunos, intervia para perguntar que horas iríamos jogar.

Quase sempre, assim que chegávamos à escola, um grupo se dirigiam até nós e perguntavam: *Ei tia vai ter Educação Física hoje?* Dizíamos que sim, mas quando começávamos a aula problematizando alguma temática em sala, eles falavam: *ué tia, você não disse que teria Educação Física hoje?* Foi só a partir disso que entendemos que Educação Física para eles era somente as aulas práticas.

Por mais que ressaltássemos que nós não estávamos competindo, que não estávamos em um campo de futebol, que aquele espaço não havia nenhum profissional, que não queríamos saber quem era o melhor jogador da turma, eles/as não compreendiam, em praticamente todas as aulas eles/as brigavam porque um time era mais forte do que o outro, porque o/a colega não passava a bola, porque o/a colega perdia a bola para o outro time, situações banais eram motivos de serias confusões.

Inicialmente, propomos que os times deveriam ser mistos, mas nos frustramos na primeira experiência, pois o pátio da escola, onde aconteciam as aulas de Educação Física, ficou semelhante a um campo de guerra. Diante da situação desistimos da ideia inicial, mas o cenário de violência não mudou, porque os meninos menos habilidosos eram violentados verbalmente todas às vezes que erravam uma jogada.

Sentimos que muito precisa ser feito para mudar minimamente o cenário descrito, mas temos consciência que durante o processo de estágio nos deparamos com várias limitações, dentre elas o pouco tempo que passamos na escola, para pensarmos em medidas efetivas que solucionasse algumas das problemáticas encontradas.

Assim, percebe-se que são muitos os desafios que permeia a realidade da Educação Física Escolar, ainda mais porque esse componente não tem a sua legitimidade firmada neste contexto. E quando se fala de esportes, principalmente, o futebol fica nítido que muitas questões que marcam a sua história ainda precisam ser desveladas durante a explanação deste conteúdo na escola, pois a hegemonia dessa manifestação nas aulas de Educação Física, muitas vezes se dá de forma descontextualizada.

Considerações finais

Ao refletirmos acerca dos limites e dos avanços que permearam a nossa prática pedagógica, podemos concluir que apesar das dificuldades que encontramos no decorrer das nossas intervenções, a experiência nos proporcionou uma série de conhecimentos para o nosso futuro exercício profissional.

As experiências vivenciadas no contexto da sala de aula nos levaram a refletir sobre a necessidade de se pensar em um trabalho docente que valorize a diversidade cultural e que acredite na construção de uma sociedade justa e democrática.

Ao traçarmos essas discussões acerca da hegemonia do futebol nas aulas de Educação Física, não pretendemos negar essa manifestação corporal, pelo contrário, defendemos que esta temática deve ser problematizada, contextualizada e vivenciada no espaço escolar, lançando luzes sobre as representações que esta manifestação traz consigo.

Nota-se que a violência é um fenômeno que vem alarmando toda a sociedade, e essa violência já “tem marca registrada” no mundo futebolístico, e como o futebol é o que tem lugar de destaque nas aulas de Educação Física, percebe-se que atos violentos estão se tornando cada vez mais frequentes e mais intensos no futebol da escola.

Referências

BRITO, F. P. *Por mais que não apareçam... mulheres também jogam futebol*, 2013. Disponível em: <<http://blogueirasfeministas.com/2013/08/por-mais-que-nao-aparecam-mulheres-tambem-jogam-futebol/>>. Acesso em: 02 de novembro de 2014.

ESCUADERO, N. T. G. e NEIRA, M.G. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo. 2011.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio: prática de ensino na formação de professores. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MORAES, G. H. S. M. de. MORAES, O. M. S. M. de. Futebol e violência: Freud explica? *Estud. Pesqui. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 145-157, 2012.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Educação física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

NUNES, M. L. F.; RUBIO, K. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem fronteiras*, v.8, n.2, pp.55-77, jul/dez 2008

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006*.

PIMENTA, S. G. e LIMA, M.S. L. *Estágio e Docência* – São Paulo: Cortez, 2004.